



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho  
UEPAE / Porto Velho  
BR. 364, Km 5,5 - Cx. Postal 406  
78.900 - Porto Velho - RO.

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 47 Ago/83 p.1-4

## EFEITOS DA ADUBAÇÃO FOSFATADA EM EUCALIPTO, NO ESTADO DE RONDÔNIA

Alberto William Viana de Castro<sup>1</sup>

Embora o fósforo seja o elemento absorvido em menor quantidade pelo Eucalipto, quando presente é normalmente o nutriente que proporciona a essas plantas, em solos pobres e esgotados, a resposta mais rápida. Assim, considerando-se o baixo teor de fósforo nos solos de baixa fertilidade de Rondônia, espera-se que pequenas dosagens do elemento por ocasião do plantio, permitirão aumentar em até 60% a produtividade volumétrica de madeira assim como diminuir, também, a idade de corte.

Este trabalho, utiliza níveis crescentes de adubação com fósforo, e visa avaliar qual o nível que proporcione a cultura o maior crescimento.

<sup>1</sup> Engº Ftal., Pesquisador SEAG/EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406. CEP - 78.900 Porto Velho, RO.

O experimento esta sendo conduzido no campo experimental da UEPAE/Porto Velho, município de Porto Velho, com latitude de  $8^{\circ}46'05''$  S, longitude de  $63^{\circ}05'00''$  W Gr. e altitude de 96,3m. O clima do município é do tipo Am, segundo Köppen, com estação seca definida (junho/setembro), pluviosidade média anual variando de 2000 a 2500mm, temperatura média anual  $24,9^{\circ}\text{C}$  e umidade relativa do ar de 89%. O solo da área experimental é classificado como Latossol Amarelo, textura pesada com as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) 4,2;  $\text{Al}^{+++}$  2,0 eq.me/100g de solo;  $\text{Ca}^{++}$  0,6 eq.me/100g de solo;  $\text{Mg}^{++}$  1,6 eq.me/100g de solo; P 1 ppm e K 16 ppm.

Implantado em dezembro de 1981, o experimento envolve as espécies Eucalyptus urophylla 9016, Eucalyptus tereticornis 10957, Eucalyptus pellita 10966, Eucalyptus camaldulensis 6953, Eucalyptus camaldulensis 10266, testadas com 3 níveis diferentes de  $\text{P}_2\text{O}_5$ : 1 testemunha, 2 - 50Kg/ha (equivalente a 30g/planta) e 3 - 100Kg/ha (equivalente a 60g/planta).

O delineamento experimental utilizado é o de parcelas subdivididas distribuidas em blocos ao acaso com 3 repetições, sendo as parcelas representadas pelas espécies e as subparcelas pelos diferentes níveis de adubação. Cada subparcela contém doze plantas úteis, plantadas no espaçamento 3,0m x 2,0m.

O solo da área experimental, anteriormente usado como pastagem e posteriormente abandonado, apresentava-se bastante degradado com capoeira em formação. Para seu preparo utilizou-se apenas roçadeira mecanizada. A fonte de  $\text{P}_2\text{O}_5$  foi o superfosfato triplo colocado na cova por ocasião do plantio.



Na Tabela 1, pode-se comparar os dados de altura e percentagem de sobrevivência 15 meses após o plantio.

Tabela 1 - Altura e Porcentagem de Sobrevivência das espécies 15 meses após o plantio.

Espécie (E)	Proc.	Nível (N)	Altura e Erro		Sobrevivência		% E
			Padrão (m)		E	x N	
<u>E. urophylla</u>	9016	1	2,74	+ 0,17	100		100
		2	2,60	+ 0,13	100		
		3	3,26	+ 0,13	100		
<u>E. tereticornis</u>	10957	1	3,89	+ 0,21	92		99
		2	4,46	+ 0,15	100		
		3	4,54	+ 0,21	100		
<u>E. pellita</u>	10966	1	2,40	+ 0,12	100		100
		2	2,85	+ 0,14	100		
		3	2,91	+ 0,14	100		
<u>E. camaldulensis</u>	6953	1	3,65	+ 0,16	92		98
		2	4,23	+ 0,18	92		
		3	4,50	+ 0,23	100		
<u>E. camaldulensis</u>	10266	1	3,64	+ 0,22	100		100
		2	3,56	+ 0,19	100		
		3	3,37	+ 0,17			

Observa-se o melhor desenvolvimento para as espécies/procedências E. tereticornis 10957 e E. camaldulensis 6953 o que também tem se evidenciado em outros ensaios na região.

Entretanto observa-se respostas diferentes entre as espécies com relação aos níveis de fósforo empregado. Com relação a espécie camaldulensis, a procedência 10266 praticamente não respondeu a adubação fosfatada, o mesmo não ocorrendo com a 6953. Ambas provem da mesma origem Australiana, tendo sido coletadas em anos diferentes e possivelmente de árvores diferentes, demonstrando a possibilidade de respostas individuais diferenciadas a adubação fosfatada.

A porcentagem de sobrevivência é boa tanto para as espécies isoladamente como para as interações espécies x níveis de fertilização.

